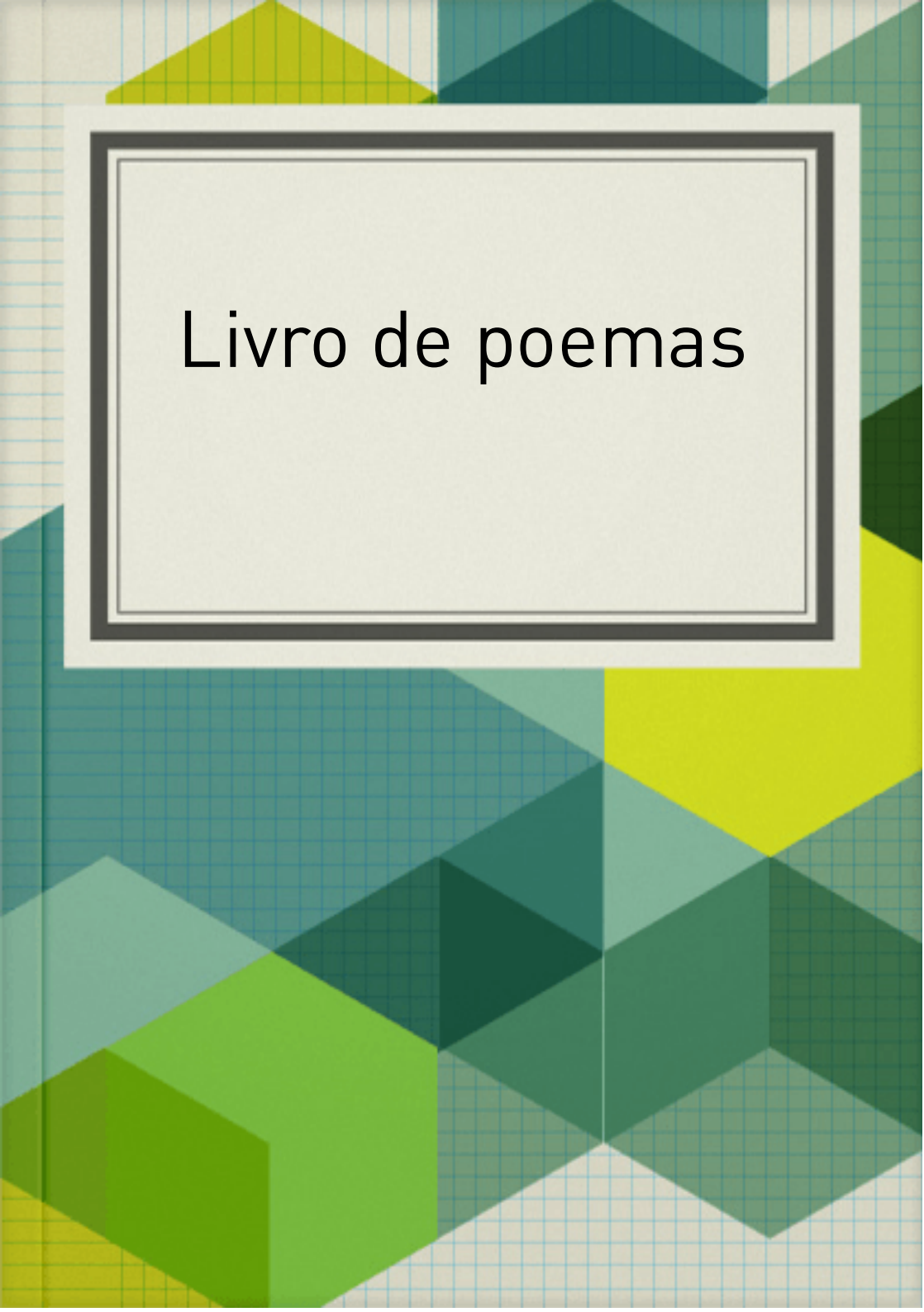




# Livro de poemas

## **ERA COLONIAL**

### **Quinhentismo: "Poema a Virgem Maria"- São Francisco de Anchieta**

Ó doce chaga, que repara os corações feridos, Abrindo  
larga estrada para o Coração de CRISTO. Prova do  
novo amor que nos conduz a união! (Amai uns aos  
outros como EU vos amo) Porto do mar que protege o  
barco de afundar! Em TI todos se refugiam dos  
inimigos que ameaçam: TU, SENHOR, és medicina  
presente a todo mal! Quem se acabrunha em tristeza,  
em consolo se alegra: A dor da tristeza coloca um  
fardo no coração! Por Ti Mãe, o pecador está firme na  
esperança, Caminhar para o Céu, lar da bem-  
aventurança! Ó Morada de Paz! Canal de água sempre  
vivo, Jorrando água para a vida eterna! Esta ferida do  
peito, ó Mãe, é só Tua, Somente Tu sofres com ela, só  
Tu a podes dar. Dá-me acalentar neste peito aberto  
pela lança, Para que possa viver no Coração do meu  
SENHOR! Entrando no âmago amoroso da piedade  
Divina, Este será meu repouso, a minha casa  
preferida. No sangue jorrado redimi meus delitos, E  
purifique com água a sujeira espiritual!

Embaixo deste teto (Céu) que é morada de todos, Viver e morrer com prazer, este é o meu grande desejo.

### **Barroco- "A fragilidade da vida humana"- Francisco de Vasconcelos**

Esse baixel nas praias derrotado Foi nas ondas  
Narciso presumido; Esse farol nos céus escurecido Foi  
do monte libré, gala do prado. Esse nácar em cinzas  
desatado Foi vistoso pavão de Abril florido; Esse estio  
em vesúvios encendido Foi Zéfiro suave em doce  
agrado. Se a nau, o sol, a rosa, a Primavera Estrago,  
eclipse, cinza, ardor cruel Sentem nos auge de um  
alento vago, Olha, cego imortal, e considera Que és  
rosa, primavera, sol, baixel, Para ser cinza, eclipse,  
incêndio, estrago.

### **Arcadismo- "Vila Rica Canto VI" - Cláudio Manoel da Costa**

Levados de fervor, que o peito encerra Vês os  
Paulistas, animosa gente, Que ao Rei procuram do  
metal luzente Co'as próprias mãos enriquecer o  
erário. Arzão é este, é Este, o temerário,

Que da Casca os sertões tentou primeiro: Vê qual despreza o nobre aventureiro, Os laços e as traições, que lhe prepara Do cruento gentio a fome avara.

## **Era Nacional**

### **Romantismo- "Amor"- Álvares de Azevedo**

Amemos! Quero de amor Viver no teu coração! Sofrer e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na tu'alma, em teus encantos E na tua palidez E nos teus ardentes prantos Suspirar de languidez! Quero em teus lábio beber Os teus amores do céu, Quero em teu seio morrer No enlevo do seio teu! Quero viver d'esperança, Quero tremer e sentir! Na tua cheirosa trança Quero sonhar e dormir! Vem, anjo, minha donzela, Minha'alma, meu coração! Que noite, que noite bela! Como é doce a viração! E entre os suspiros do vento Da noite ao mole frescor, Quero viver um momento, Morrer contigo de amor!

### **Realismo- "Psicografia"- Fernando Pessoa**

O poeta é um fingidor. Finge tão completamente Que chega a fingir que é dor A dor que deveras sente. E os que lêem o que escreve, Na dor lida sentem bem, Não as duas que ele teve, Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda Que se chama o coração.

### **Simbolismo- "Acrobata da dor"- Cruz e Sousa**

Gargalha, ri, num riso de tormenta, como um palhaço,  
que desengonçado, nervoso, ri, num riso absurdo,  
inflado de uma ironia e de uma dor violenta. Da  
gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os guizos, e  
convulsionado Salta, gavroche, salta clown, varado  
pelo estertor dessa agonia lenta... Pedem-te bis e um  
bis não se despreza! Vamos! reteza os músculos,  
reteza nessas macabras piruetas d'aço... E embora  
caias sobre o chão, fremente, afogado em teu sangue  
estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo palhaço.

### **Pré-modernismo- "As sem razões do amor"-**

#### **Carlos Drummond**

Eu te amo porque te amo. Não precisas ser amante, e  
nem sempre sabes sê-lo. Eu te amo porque te amo.  
Amor é estado de graça e com amor não se paga.  
Amor é dado de graça, é semeado no vento, na  
cachoeira, no eclipse. Amor foge a dicionários e a  
regulamentos vários.

Eu te amo porque não amo bastante ou demais a mim.  
Porque amor não se troca, não se conjuga nem se  
ama. Porque amor é amor a nada, feliz e forte em si  
mesmo. Amor é primo da morte, e da morte vencedor,  
por mais que o matem (e matam) a cada instante de  
amor.

### **Modernismo- "Canto de regresso à pátria"- Oswald de Andrade**

Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os  
passarinhos daqui Não cantam como os de lá Minha  
terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha  
terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra Ouro  
terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita  
Deus que eu morra Sem que volte para lá Não  
permita Deus que eu morra Sem que volte pra São  
Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São  
Paulo.